

## **CASE CENTRO SAPIENS: FORTALECENDO A CONEXÃO DO CIDADÃO COM A CIDADE**

**Jadhi Vincki Gaspar<sup>1</sup>, Sofia Lorena Urrutia Pinto<sup>2</sup>, Danielle Nunes Ramos<sup>3</sup>, Maria Carolina Zanini<sup>4</sup>, Clarissa Stefani Teixeira<sup>5</sup>**

**Abstract.** *The purpose of this article is to present the inclusion of the citizen as a determining factor in the context of the new economy and the emergence of new technologies, mainly depicting Case Sapiens Center, a project that aims to give a new meaning to the eastern part of the Historic Center of Florianópolis and which through its axes and ideals provides a more complete connectivity between the citizen and the capital of Santa Catarina. In addition, this study approaches how strategies linked to the concepts of Intelligent and Human City and Creative Economy can engage society and the environment as a whole*

**Keywords.** *Case Sapiens Center; Connectivity; Intelligent and Human City; Creative economy.*

**Resumo.** *O propósito do presente artigo é apresentar a inclusão do cidadão como fator determinante diante do quadro da nova economia e da emergência de novas tecnologias, retratando principalmente o Case Centro Sapiens, projeto que visa dar um novo significado a parte leste do Centro Histórico de Florianópolis e que através dos seus eixos e ideais proporciona uma conectividade mais íntegra entre o cidadão e o centro da capital catarinense. Ademais, este estudo aborda como estratégias vinculadas com os conceitos Cidade Inteligente e Humana e Economia Criativa podem engajar a sociedade com o ambiente como um todo.*

**Palavras-chave:** *Case Centro Sapiens; Conectividade; Cidade Inteligente e Humana; Economia Criativa.*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – Brasil. Email: jadhinvincki@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – Brasil. Email: sofiaurrutia@outlook.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – Brasil. Email: nunesrdanielle@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestranda Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – Brasil. Email: mariacarolina.zanini@gmail.com.

<sup>5</sup> Departamento de Engenharia do Conhecimento - Programa de PósGraduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – Brasil. Email: clastefani@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Em âmbito mundial, as cidades são desafiadas a competirem para terem os melhores modelos de desenvolvimento sustentável. Em 2010, 50% da população mundial vivia em áreas urbanas e a previsão é que este dado chegue a 75% até 2050 (BAKICI, ALMIRALL, WAREHAM, 2013). Neste ínterim, a organizações das Nações Unidas (ONU) descreve que em 1945, dois terços da população mundial viviam em zonas rurais. Em 2000, a distribuição da população havia mudado, com metade da população mundial vivendo nas cidades. Ademais, é estimado que em 2050 dois terços da população mundial – cerca de seis bilhões de pessoas – estejam vivendo nas cidades.

O aumento populacional é considerado como um dos principais problemas tanto em termos de sustentabilidade quanto de desenvolvimento (VAN BELLEN, 2005). Assim, surgem às preocupações frente a melhor utilização das áreas urbanas e neste contexto, surgem também às políticas de desenvolvimento econômico, baseadas na construção de infraestruturas avançadas (COMPANS, 1999) e ao passo que o planeta se torna mais urbano, as cidades precisam encontrar maneiras mais inteligentes de coordenar a crescente complexidade da vida urbana (RIZZO ET AL, 2015). Assim, as ações quanto ao conceito “Cidade Inteligente e Humana” visam articular como os cidadãos podem se engajar no processo participativo, quais são as suas necessidades quanto ao acesso à informação e como se pode humanizar o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) em busca da melhoria de qualidade de vida em centros urbanos (REDE BRASILEIRA DE CIDADES INTELIGENTES E HUMANAS, 2017).

Arelado a isso, outro conceito que estimula um maior engajamento da sociedade, promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano é a economia criativa. Em particular, a ideia da economia criativa no mundo em desenvolvimento, e mais especificamente no Brasil, chama a atenção para os ativos criativos significativos e a amplitude da riqueza cultural que existem. As indústrias criativas que utilizam esses recursos não só permitem que os países realizem suas próprias histórias e projetem as suas próprias identidades culturais para si e para o mundo, mas também proporcionam a estes países uma fonte de crescimento econômico, criação de emprego e aumento da participação na economia global (HOWKINS, 2001).

Diante das iniciativas brasileiras, há destaque para os projetos Porto Digital (Recife) e o Distrito Criativo (Porto Alegre) que estão desenvolvendo intervenções em suas áreas principalmente com um foco de promover uma maior atratividade através de vícios que incluem a economia criativa, fazendo com que os espaços sejam efetivamente utilizados, para assim gerar oportunidades e melhorar a vida das pessoas (GASPAR ET AL, 2016). Entretanto, ainda são poucos os estudos que buscam analisar as cidades sob enfoque da economia criativa na perspectiva do cidadão. Em aderência, este artigo procura analisar a relação do cidadão com a cidade, apresentando o projeto Centro Sapiens como uma proposta de que a região central da capital catarinense se renove e seja um polo de inovação, por meio da revitalização do centro histórico leste e o fortalecimento da economia criativa, com foco em turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia.

Para isso o estudo irá abordar o conceito cidades inteligentes e humanas, com foco nos cidadãos como principais “motores de mudança” como o objetivo de demonstrar a importância do engajamento público, ou seja, de uma cidadania ativa para o desenvolvimento de ações em prol da melhoria de uma cidade. Na segunda seção versa sobre economia criativa como vetor para inclusão e promoção social e, por fim, discute-se e apresenta-se o case Centro Sapiens que visa a inovação através do incentivo à criatividade.

## **2. METODOLOGIA**

O presente artigo contém um estudo de caso desenvolvido mediante pesquisa exploratória com análise bibliográfica (GODOY, 1995; VERGARA, 2000; PEREIRA, 2003), onde será analisado o Case Centro Sapiens, como uma iniciativa que visa através das suas ações estabelecer uma conexão mais íntegra entre a cidade e os cidadãos de Florianópolis, através do fomento da inovação e da criatividade.

Para a realização deste trabalho, optou-se pelo desenvolvimento do tema a partir da coleta de dados por meio do uso de fontes secundárias disponibilizadas em domínio público, para reportar sobre cidades inteligentes e humanas e sobre a economia criativa, bem como, por meio de plataformas online que apresentassem a proposta do Centro Sapiens.

As categorias para o desenvolvimento desse conteúdo foram definidas em função da questão de pesquisa e do referencial teórico e, assim determinadas, buscam

atender aos objetivos desse artigo. Desta forma, os dados serão estruturados da seguinte forma: i) Cidades Inteligentes e Humanas: Cidadão empoderado; ii) Economia Criativa: Inclusão e promoção social, e iii) Case Centro Sapiens: Inovação pautada pela criatividade.

### **3. CIDADES INTELIGENTES E HUMANAS: CIDADÃO EMPODERADO**

Hoje, falar de uma cidade inteligente e humana significa se referir a um modelo de cidade no qual, antes de tudo, se modificam as relações entre os cidadãos e as instituições, a economia e, obviamente, entre os próprios indivíduos. No entanto, as “cidades humanas” constituem uma nova modalidade de reorganização do espaço urbano, onde não se busca apenas a constante produção de bens e serviços, mas também, visa estabelecer relações sociais que observem a necessidade de bem-estar do cidadão, como unidade, assim como àquelas inerentes ao seu convívio, visando o alcance da proposta das cidades inteligentes (ALERTA, 2016).

O termo de “Cidades inteligentes” surgiu aproximadamente há duas décadas para indicar a integração de ideias sobre como as TICs poderiam favorecer o funcionamento das cidades em termos de eficiência, competitividade e diminuição das desigualdades (BATTY et al, 2012). Conforme, Giffinger (2007), foram identificados seis relevantes eixos para converter uma cidade mais inteligente: economia, pessoas, governança, mobilidade, meio ambiente e estilo de vida.

Para Caragliu et al (2009), as soluções para as futuras cidades não devem focar somente na infraestrutura física e tecnológica, mas também se preocupar com outros elementos que constituem o cenário urbano como capital humano, educação e meio ambiente, que por sua vez, são fatores determinantes para impulsionar o crescimento. Sendo assim, as cidades inteligentes e humanas utilizam a tecnologia apenas como uma facilitadora para conexão entre o governo e os cidadãos com o objetivo de reconstruir, recriar e motivar as comunidades, elevando o bem-estar social. Essa visão de cidade parte da compreensão de que o futuro dependerá da mobilização do cidadão na criação das soluções (RIZZO et al, 2015) e que nessa transformação os cidadãos são os principais “motores de mudança”, os verdadeiros protagonistas da transformação do ambiente urbano em um ecossistema de inovação, por meio da interação, colaboração e co-design (OLIVEIRA, CAMPOLARGO, 2015).

A partir da Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas (2017) foram desenvolvidos 14 indicadores que fortalece esse conceito.

PESSOAS	GOVERNANÇA	TIC'S
Cidadão	Governo	Infraestrutura
Conhecimento	Políticas	TIC's
Direitos	Públicas de	Inclusão Digital
Fundamentais de	Transparência	Aplicativos
Privacidade	Legislação	Celulares
Literácia Digital	Dados Abertos	Centro de
Capacidade de	Empoderamento	Operações
Colaboração	do Cidadão	

Quadro 1: Indicadores de Cidades Humanas Inteligentes

Fonte: Adaptado da Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas.

Portanto, para a Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas (2017), o conceito empregado é:

As Cidades Inteligentes e Humanas são aquelas que sustentam sua própria evolução contínua tendo como metas o bem-estar, a qualidade de vida e o empoderamento do cidadão e das comunidades locais, sustentando seu desenvolvimento em ações, projetos e políticas públicas que promovam de modo igualitário a colaboração entre comunidade, poder público e sociedade civil para a mediação e solução de conflitos e promoção da criatividade local, utilizando para isso tecnologias avançadas de interação social e uma infraestrutura tecnológica resiliente, interoperável e transparente de geração e gestão de dados de modo aberto e acessível em constante aprimoramento e evolução, permitindo melhorar, incrementar e automatizar as funções da cidade de modo eficiente, integrado, sustentável e relevante para a população.

Assim, além da tecnologia as cidades inteligentes e humanas consideram o cidadão e a própria governança.

#### 4. ECONOMIA CRIATIVA: INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL

A expressão economia criativa é relativamente recente, porém, apesar de ser um campo novo de estudo ainda em fase de solidificação, a crescente importância da cadeia criativa nas últimas décadas motivou o aumento do interesse pela área

(COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011). Segundo a Unesco (2008, 2010) a economia criativa é traduzida como uma forma de impulsionar o crescimento econômico e representar uma alternativa para o desenvolvimento, especialmente por ter como matéria-prima base a criatividade e poder utilizar características culturais e sociais de cada país/região como vantagens no desenvolvimento e produção de bens e serviços únicos competitivos. Em termos genéricos, os benefícios da economia criativa podem ser encontrados através:

- i) da criação de empregos, exportação, promoção e inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano;
- ii) do entrelaçamento entre economia, cultura e aspectos sociais com tecnologia, propriedade intelectual e objetivos turísticos;
- iii) de um sistema econômico baseado no conhecimento desenvolvendo a dimensão e através da interligação entre elementos macro e micro da economia;
- iv) do desenvolvimento da inovação através de políticas multidisciplinares.

Ao mesmo tempo, políticas de apoio por parte do governo se tornam importantes para viabilizar os negócios criativos, pois representam grande crescimento ao longo do tempo (UNESCO 2008,2010).

Ainda, conforme Lopes (2011), o conceito da economia criativa traz um olhar inovador para o desenvolvimento econômico e social, em torno da promoção de setores e talentos baseados no conhecimento, no design, turismo, artes, arquitetura, cinema, gastronomia, e nos setores de ponta das novas tecnologias. Em suma, a economia criativa é a riqueza obtida como resultado de contribuições que geram produtos e serviços de valor reconhecido pelo mercado e que tenham sido criados ou concebidos por pessoas a partir do conhecimento e da criatividade, resultando em soluções totalmente novas ou alternativas, que transgridem as propostas convencionais (MELITO, 2011).

Logo, nota-se que quando se trata sobre aspecto social, a economia criativa estimula a geração de renda, a criação de empregos e a exportação de ganhos ao mesmo tempo em que promove a inclusão social e o desenvolvimento humano. Ela desempenha também papel essencial na produção e na “sintonia social” entre os indivíduos, redes e coletivos, por trazer a informação, possibilitar a cooperação, criar um ambiente amplo e diversificado, simultaneamente local e global, para a produção, circulação e consumo de produtos criativos. Essas tecnologias estão presentes, ora sob a forma de veículo, ora como instrumento, em todas as fases da cadeia de produção

simbólica humana, que vai da criatividade (em seu estado puro) à inovação (a criatividade e a cultura transformadas em tecnologias sociais, bens e serviços, conhecimento etc) (SECULT, 2016).

## 5. CASE CENTRO SAPIENS: INOVAÇÃO PAUTADA PELA CRIATIVIDADE

A inquietação entorno do desenvolvimento das cidades em tempos atuais tem incentivado o estudo e a implantação, em diferentes setores, de medidas e procedimentos pertinentes que colaboram para o surgimento de novas propostas que buscam monitorar e integrar as condições de operações de elementos críticos que compõem uma cidade, atuando de forma preventiva para a continuidade de suas atividades essenciais, melhorando as condições de serviços e a qualidade de vida dos cidadãos (GASPAR ET AL, 2016). Adequado a isso, discutir sobre as cidades torna-se um tema relevante, principalmente, no que se trata em buscar constituir novas formas de apropriação que por meio de um conjunto de ações incorporadas transformam os espaços físicos atribuindo-lhes conteúdos sociais, econômicos e culturais com cerne na criação de ambientes propícios ao empreendedorismo, à criatividade e à inovação.

Alinhado a esse raciocínio foi idealizado o Case Centro Sapiens, projeto que foi efetivamente iniciado em 14 de setembro de 2015, com expectativa de introduzir uma nova eficiência no sentido do uso do Centro Leste Histórico de Florianópolis e realizar articulações em prol de séries de ações contínuas e de fomento ao desenvolvimento tecnológico territorial voltado à promoção da economia criativa com foco em turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia, setores com grande potencial na cidade. Ademais, o cronograma que rege o projeto prevê a realização de modificações da região e no planejamento urbanístico como um todo.

Diante das soluções criativas e inovadoras impostas pelo Centro Sapiens para





transformar o ambiente urbano, destaque-se algumas iniciativas que já estão em andamento, como por exemplo, o Mapa Interativo (figura 1), o qual, através de uma parceria com o SEBRAE e com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), apresenta os negócios inovadores estabelecidos na porção leste do centro histórico de Florianópolis. Atualmente o Mapa Interativo conta com um total de 162 pontos já mapeados, sendo eles separados por categorias como: Gastronomia (42), Coworking (1), Comércio Criativo (71), Design e Comunicação (3), Arte, Cultura e Educação (16), Tecnologia (3), Espaços Urbanos (2) e Serviços (24).

Figura 1. Mapa Interativo. Fonte: Disponível em:

<http://centrosapiens.com.br/>.

Mais uma realização é o projeto Viva a Cidade (figura 2), o qual envolve atividades de artesanato, sebos, brechós, móveis usados, calçados, antiquários, bares e restaurantes, todos os sábados. As apresentações artísticas e culturais que acontecem durante o evento são concentradas no corredor das artes, localizado na Rua Victor Meirelles, além de outras apresentações que acontecem nas demais vias juntamente com as exposições.



Figura 2. Projeto Viva a Cidade. Fonte: Disponível em:

<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2015/11/feira-viva-a-cidade-leva-food-trucks-para-o-centro-de-florianopolis-nesse-sabado-4901898.html>.

Outra ação com caráter inovador que já está em operação na região catarinense é a pré-incubadora e coworking Cocreation Lab (figura 3). Este foi implantado como um dispositivo do Centro Sapiens localizado no Museu Escola Catarinense (MESC) e é caracterizado por ser um espaço de trabalho colaborativo com foco na economia



criativa. No caso, o ambiente oferece gratuitamente aos projetos instalados no local um programa que contempla um acompanhamento contínuo com mentoria, consultoria, palestras, oficinas, oportunidades de negócio e expectativas para que as ideias lá implantadas tenham futuro. O Cocreation Lab já beneficiou dez projetos selecionados em seu primeiro edital que ocorreu no ano de 2016 e no primeiro semestre de 2017 através de um novo edital selecionou 15 grupos com ideias inovadoras voltadas ao desenvolvimento da economia criativa com foco nas áreas de design, gastronomia, turismo, artes e tecnologia para usufruir do espaço e das atividades de desenvolvimento do negócio por um período de até um ano.



Figura 3. Cocreation Lab. Acervo Centro Sapiens.

Uma importante estratégia que vem sendo desenvolvida com o apoio do Centro Sapiens é o Movimento Traços Urbanos. Iniciado em agosto de 2016, a partir de um grupo de arquitetos e outros profissionais, o Movimento já realizou diversas intervenções na região na busca de compreender a realidade atual de Florianópolis. Assim, o Traços Urbanos com caráter multidisciplinar se preocupa e age em prol da cultura urbana da cidade, além de fomentar a economia criativa local. Entre suas execuções já concretizadas realçam-se eventos destinados para estudantes, idosos, crianças, turistas, frequentadores do centro de Florianópolis, entre outros, em proveito para estimular o interesse do cidadão pela cidade, protagonizando-o como um agente da mudança. Em 2016, foram realizados eventos que englobaram manifestações artísticas, painel de debates com exposição de trabalhos acadêmicos e um painel com

cerca de 13 metros de extensão com reprodução de imagens de intervenções urbanas bem-sucedidas realizadas em diversas cidades, como Copenhagen, Nova Iorque, Medellín, Melbourne e Barcelona. Aconteceu também uma exibição de curta metragens com depoimentos de profissionais sobre intervenções em áreas públicas seguida de debates). Assim, se buscou agregação a essas iniciativas com a organização da oficina “Nossa Rua” visando à prototipagem para os espaços públicos do Distrito Criativo (GASPAR ET AL, 2016).

Em 2017, já foram elaborados tais eventos:

- Nossa Rua: “A Ilha que habita em você”(figura 4): oficina que buscou resgatar a memória da cidade em atividade artística com idosos e como resultado, gerou obras de artes posteriormente, expostas no Museu Escola Catarinense (figura 6);
- Debates sobre “Cidade Limpa” e Cidade Ativa: encontro que trouxe a Florianópolis a arquiteta Rafaella Basile, da ONG Cidade Ativa, e o jornalista Marcelo Palinkas, do projeto Cidade Limpa para debater sobre cases que vêm transformando a paisagem urbana na cidade de São Paulo;
- Oficina Arquitetura para Crianças: onde a arquiteta e urbanista Simone Sayegh, autora do livro ‘Casacadabra’, desenvolveu uma metodologia que levou as crianças a construir maquetes de casas e pensarem sobre as cidades
- Mutirão de limpeza pela área do entorno imediato ao MESC, liderada pelo Movimento 1 - grupo que realiza ações com cunho social, arte e entretenimento e educação em Florianópolis;
- Caminhada cultural pelo centro histórico: com o tema “Conhecer para amar, amar para preservar”, foram visitados dez pontos de visitação, com imersão sobre a história e a cultura da região, em um roteiro especial conduzido por equipes que fazem parte do programa de pré-incubação do Centro Sapiens;
- Cultural Walk Around the East Side of the Historical Center: o qual seguiu a mesma proposta da caminhada, mas nesse caso com narração em inglês;
- Oficina de Prototipagem para a revitalização de cinco ruas do centro histórico, atividade que reuniu alunos e professores dos cursos de Design de Produto da Udesc - Universidade do Estado de Santa Catarina, de Design Gráfico da FEAN - Faculdade Energia, e de Arquitetura e Urbanismo da UNISUL - Universidade, além dos integrantes da URBE Ateliê e Arquitetura e do próprio Traços Urbanos.



Figura 4. Registro do evento Nossa Rua: “A Ilha que habita em você” a intervenção “Varal dos Desejos”. Acervo Centro Sapiens.

Outra parceria importante é a estabelecida com o Conselho Criativo de Sala de Cinema de Florianópolis, com o apoio do Centro Sapiens esta iniciativa visa criar uma sala de cinema popular no centro histórico do país. O conselho é formado por cineastas, jornalistas, historiadores, designers e arquitetos, com grupos de trabalho para produção de livro, documentário e projeto arquitetônico a ser apresentado em junho no Cine Ouro Preto para a diretoria do BNDES. As novas gestões da Fundação Catarinense de Cultura e Secretaria de Cultura de Florianópolis estão trabalhando em sinergia com uma sensibilidade ímpar a esta demanda.

Por fim, o projeto Rota da Inovação, que está sendo desenvolvido para integrar ambientes de inovação para apresentar ao público de interesse o potencial de inovação da capital catarinense, para promover uma maior conexão entre as instituições já estabelecidas com potenciais parceiros e também inspirar novos empreendedores a atuar neste modelo de crescimento com base em inovação e tecnologia que está sendo consolidado em Florianópolis.

Sendo assim, após a implantação do Centro Sapiens, nota-se que Florianópolis vem emergindo como um polo de inovação pautado pela criatividade. Com ações inovadoras em consonância com a economia criativa, o projeto vem desenvolvendo boas práticas que capacitam o cidadão como um agente de mudança, bem como proporcionam que suas necessidades e desejos sejam ouvidos e colocados em pauta.

Contudo, o projeto promove a interação entre o cidadão e a cidade, intervindo na melhoria da qualidade do ambiente como um todo.

## 6. CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento deste artigo, pode-se concluir primeiramente, que os véis de uma cidade inteligente e humana pode ajudar tanto o poder público a reconhecer problemas em tempo real, quanto o cidadão a produzir informações, auxiliando a mapear, discutir e enfrentar essas dificuldades. O conhecimento pode gerar ações políticas e soluções criativas se moradores forem informados, de forma detalhada e sistemática (LEMOS, 2013).

No entanto, a economia criativa também pode ser considerada uma vertente que une o cidadão e a cidade, pois, a mesma por intermédio de promover a criatividade e potencializar talentos humanos, gera oportunidades de trabalho e renda, acesso a bens e serviços criativos, abertura de novos mercados, ao mesmo tempo em que, estimula a diversidade cultural, a inclusão social e o desenvolvimento humano.

O projeto Centro Sapiens age então, em prol, de estabelecer ações que buscam dar um novo olhar para um ambiente de cunho histórico e que necessita de novas atribuições e de intervenções que atraem a atenção das pessoas que conhecem e frequentam o centro, e é por meio do fomento da economia criativa que o projeto acredita que em conexão com o cidadão, o Centro Sapiens pode colaborar para o desenvolvimento da cidade, melhorando a qualidade da cidade e dos seus habitantes.

## REFERÊNCIAS

Aieta, V. S. (2016). *Cidades inteligentes e o pacto dos prefeitos: uma proposta de inclusão dos cidadãos rumo à ideia de "cidade humana"*. Revista de Direito da Cidade, 8.4: 1622-1643.

Bakici, T.; Almirall, E.; Wareham, J. (2012). *A Smart City Initiative: the Case of Barcelona*. Springer Science. Disponível em: <[http://www.sconf.ir/files/site1/files/A\\_Smart\\_City\\_Initiative\\_the\\_Case\\_of\\_Barcelona\\_2013.pdf](http://www.sconf.ir/files/site1/files/A_Smart_City_Initiative_the_Case_of_Barcelona_2013.pdf)>. Acesso em: 27 de junho de 2016.

Batty, M.; Axhausen, K.W.; Giannotti, F.; Pozdnoukhov, A.; Bazzani, A; Wachowicz, M.; Ouzounis, G.; Portugali, Y. (2012). *Smart Cities of the Future*. The European Physical Journal, n. 214, p. 481–518.

Centro Sapiens (2016). Edital: Centro Sapiens. 2016. Disponível em: <<http://centrosapiens.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Edital-Centro-Sapiens-Cocreation-Lab-2016.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

Compans, R.. (2011). *O paradigma das Global Cities nas estratégias de desenvolvimento local*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Local de publicação. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/28>>. Acesso em: 27 Jun. 2016.

Caragliu, A.; DEL BO, C.; NIJKAMP, P. (2009). *Smart cities in Europe*. 3rd Central European Conference in Regional Science, p. 45-59.

Costa, S. A.; de Souza-Santos, E. R. (2011). *Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual*. Revista Economia & Tecnologia, 7(2).

Gaspar, J. V. Azevedo; I. S. C; Teixeira, C. S. *Análise do Ranking Connected Smart Cities* (2016). Anais: VI CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – Medellín/Colômbia.

Gaspar, J. V.; Gomes, L. S. R.; Teixeira, C. S. *Refletindo sobre a cidade: Um olhar para a região central de Florianópolis* [recurso eletrônico]. (2016). Florianópolis: Perse, 50p.: il.

Giffenger, R. (2007). *Smart cities: Ranking of European medium-sized cities*.

Hollands, R. (2008). *Will the Real Smart City Please Stand Up?* City, v. 12, n. 3, p. 303-320.

Howkins, J. (2001). *The creative economy: how people make money from ideas*. Penguin.

Lemos, A. (2013). *Cidades inteligentes*. GVexecutivo, v. 12, n. 2, p. 46-49.

Lopes, C. (2011). *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014*. Brasília, Ministério da Cultura, 148 p.

Melito, A. (2011). *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014*. Brasília, Ministério da Cultura, 148 p.

Oliveira, A.; Campolargo, M. (2015). *From smart cities to human smart cities*. 48th Hawaii International Conference on System Sciences, p. 2336-2343.

ONU. Nações Unidas no Brasil. (2016). A ONU e os assentamentos humanos. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/assentamentos-humanos/>>. Acesso em: 27 de junho de 2016.

Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas. Brasil 2030: Indicadores de cidades inteligentes e humanas. Brasil (2017). Disponível em: <<http://redebrasileira.org/indicadores>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

Rizzo, F.; Deserti, A.; Cobanli, O. (2015). *Design and social innovation for the development of human Smart Cities*. Design Ecologies, p. 1-8.

Secretaria de Estado da Cultura (2016). Por que Economia Criativa?. Disponível em: <<https://secult.es.gov.br/publica-economia-criativa>>. Acesso em: 30 Maio 2017.

Unesco. (2008). *Creative economy: report 2008*. Nova York: United Nation.

Unesco. (2010). *Creative economy: report 2010*. Nova York: United Nation.

Van Bellen, H. M. (2005). *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 253 p.